



Mais um para a coleção

Por mais estranhos que pareçam os objetos da predileção, há colecionadores para tudo. Dos clássicos selos aos surpreendentes pacotes de açúcar, juntar é a palavra de ordem. Arranjar espaço é a etapa seguinte... TEXTOS DE MAFALDA GANHÃO

Vinil com efeito antistresse

Comprar discos em Zagrebe, em plena guerra jugoslava, ou perder-se nos subúrbios de São Paulo, à procura de "sebos" (designação brasileira para lojas em segunda mão), com óbvios riscos de segurança, são apenas duas situações que o amor pelos discos de vinil colocou no currículo de Joaquim Paulo. A culpa é da música. Joaquim não vive sem ela desde que, na adolescência, um primo lhe transmitiu o 'vício', e aos 15 anos já se recorda de juntar "o parco

orçamento" para comprar discos regularmente. Assim chegou aos mais de 20 mil que possui atualmente, aos 45 anos, todos eles organizados por género e por ordem alfabética: "Ultimamente, descobri outro tipo de organização, que tem a ver com as edições por editora." Os discos são também um poderoso antistresse para este profissional da Rádio. "Um dos rituais que mais me tranquiliza é retirar um lote de discos da minha estante e voltar a organizá-los", confessa. Há depois as rotinas de conservação. Joaquim limpa sempre os vinis com uma máquina especial para lhes retirar as impurezas, "sugando-as", e

considera imprescindíveis as capas de plástico. Empréstimo de disco? Isso é que "nunca, mas mesmo nunca". A coleção é, sobretudo, "um pedaço muito grande" de si, impossível de avaliar, ainda que tenha consciência do valor de muitos exemplares em seu poder. Para comprar novos discos, "basta ler uma referência familiar na ficha técnica — um produtor, músico ou editora", o que por vezes significa comprar alguns que são verdadeiros "tiros no escuro". Não tem dado mau resultado. E Joaquim tem obra publicada: "Jazz Covers" e "Funk Soul Covers", dois livros editados pela Taschen,